

**TECENDO EMPODERAMENTO: O PAPEL DO ARTESANATO DA FLORESTA NA
AUTONOMIA DAS MULHERES EM CAREIRO/AM**

*Raquel Ferreira Bastos¹
Leno José Barata Souza²*

RESUMO:

Este projeto acadêmico explora o papel do artesanato florestal na autonomia das mulheres em Careiro/AM, com foco na técnica tradicional do teçume com cipó ambé, promovida pela Casa do Rio. Utilizando o método da história oral, o estudo busca compreender como o artesanato contribui para a emancipação econômica e o empoderamento feminino, fortalecendo a identidade cultural e a sustentabilidade na região. A pesquisa aborda os processos de coleta e produção artesanal, destacando o impacto da prática nas vidas das artesãs e na preservação cultural. As entrevistas realizadas com as artesãs locais e a análise teórica fundamentada em autores como Manuela Carneiro da Cunha e Roque de Barros Laraia fornecem um entendimento sobre as complexidades e significados culturais da prática artesanal, bem como os desafios enfrentados, como o reconhecimento e valorização do trabalho artesanal. Os resultados da pesquisa apontam que o artesanato contribui não apenas para a geração de renda, mas também para a autoestima e valorização das mulheres, promovendo um modelo de desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Palavras-chave: Artesanato. Empoderamento feminino. Identidade cultural. Cipó ambé. Sustentabilidade.

1. Introdução

Careiro, localizado no coração da Amazônia brasileira, é uma região rica em biodiversidade, cultura e tradições ancestrais. Entre os diversos aspectos que definem a identidade dessa comunidade, o artesanato emerge como uma atividade econômica e cultural de grande relevância. A tecelagem, escultura em madeira, cestaria, cerâmica e outras formas de expressão artesanal não apenas sustentam muitas famílias, mas também preservam e transmitem o patrimônio cultural e a rica história dessa região. E

Este projeto acadêmico visa explorar o papel do artesanato na economia de Careiro, Amazonas, analisando sua contribuição para o sustento das comunidades locais, o desenvolvimento econômico regional e a preservação da identidade cultural, com foco nas artesãs e o Teçume regional.

¹ **Raquel Ferreira Bastos**, graduanda em Licenciatura em História mediada por tecnologia na Universidade do Estado do Amazonas - UEA E-mail: Raketbastos15@gmail.com

² **Leno José Barata Souza**, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010). Professor assistente na Universidade Estadual do Amazonas - UEA. E-mail: ljsouza@uea.edu.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

No coração da Floresta Amazônica, encontra-se uma tradição ancestral de tecelagem conhecida como "Teçume com Cipó Ambé³". Esta prática artesanal, realizada por comunidades locais, especialmente em áreas como Careiro, Amazonas, vem sendo trabalhada entre as mulheres ribeirinhas artesãs desde o ano de 2009, através da Casa do Rio, uma organização da sociedade civil que incentiva e apoia o artesanato local.

O cipó ambé, uma trepadeira nativa da região, é a matéria-prima essencial desse processo de tecelagem, oferecendo fibras resistentes e flexíveis que são habilmente transformadas em uma variedade de artefatos artesanais. O Teçume com Cipó Ambé representa uma síntese única de cultura, sustentabilidade e empoderamento econômico, sendo também um patrimônio cultural, como afirma Laraia (1984, p. 62), que define cultura como “tudo aquilo que alguém tem de conhecer ou acreditar para operar conscientemente e de maneira coerente no contexto de sua sociedade”.

Este projeto acadêmico explorou em profundidade o Teçume com Cipó Ambé, investigando suas origens, técnicas de produção, significados culturais e impactos sociais e ambientais. Na Conferência da SPBC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) de 2007, a antropóloga Manuela Carneiro da Cunha (Carneiro da Cunha 2010:309). destacou a importância fundamental de promover uma ciência e tecnologia voltadas para a preservação das florestas. Ela argumentou que, para alcançar esse objetivo de desenvolvimento científico e tecnológico:

A valorização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais é uma oportunidade chave. Mas para que o programa deslanche, algumas coisas são necessárias, entre elas, encontrar uma forma para o conhecimento científico e o tradicional viverem lado a lado. [...] O problema é achar os meios institucionais para a um só tempo preencher três condições: reconhecer e valorizar as contribuições dos saberes tradicionais para o conhecimento científico; fazer participar as populações que as originaram nos seus benefícios; mas, sobretudo, e essa é a mais complexa, preservar a vitalidade da produção do conhecimento tradicional.

Ao examinar práticas de manejo sustentável e conservação dos ecossistemas locais associadas a essa forma de artesanato, os pesquisadores podem identificar estratégias para

³ **Cipó ambé**, ou imbé, é o nome popular de uma planta nativa da Floresta Amazônica, que em tupi significa “trepadeira”. Esta matéria-prima é muito utilizada pelos povos originários em trabalhos artesanais e é tradicional nas comunidades ribeirinhas do Amazonas

conciliar a atividade econômica com a proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos.

O contexto do artesanato da floresta oferece oportunidades para explorar inovação e empreendedorismo social, identificando modelos e práticas bem-sucedidas que podem ser replicadas em outras comunidades rurais da Amazônia e além.

Em suma, a pesquisa sobre este tema não só promoveu a compreensão da cultura e da economia local, mas também tem implicações práticas significativas para o desenvolvimento sustentável, inclusivo e culturalmente enriquecedor de Careiro, contribuindo para a história das mulheres do Baixo Solimões.

Além disso, visa compreender como essa prática tradicional contribui para a preservação da identidade cultural, o desenvolvimento sustentável das comunidades locais e o empoderamento econômico, especialmente das mulheres envolvidas nesse processo, de forma individual ou por meio de grupos de trabalho localizados em Careiro-AM. Para isso, a pesquisa será estruturada da seguinte maneira: a metodologia de pesquisa abordará a história oral como principal abordagem, destacando a experiência das artesãs locais, com foco na entrevista com Rita Ferreira (seção 2); a seção de resultados e discussão apresentará os impactos econômicos e culturais da prática do teçume, explorando as potencialidades e desafios enfrentados pelas artesãs (seção 3); e, finalmente, as considerações finais ou conclusões refletirão sobre as contribuições do projeto para o fortalecimento da identidade cultural e do empoderamento feminino, além de sugerir caminhos para o aprimoramento das práticas artesanais locais (seção 4).

2. Metodologia de Pesquisa e Vivência Prática no Fortalecimento do Artesanato Local: O Caso do Teçume com Cipó Ambé em Careiro/AM

Segundo ALBERTI, 1989 pg. 52:

A história Oral Pode ser entendida como um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica,...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

A artesã Rita Ferreira (62 anos) trabalha com o teçume em cipó ambé a mais de dez anos, residente de Careiro, segundo ela: “O teçume é o meu sustento, é de onde eu pago minhas contas, alimento meus netos.”

O artesanato com cipó ambé, praticado em Careiro/AM, expressa uma tradição ancestral que unia as artesãs locais e fortalecia os laços comunitários. Este estudo utilizou a história oral como principal metodologia, buscando captar as vivências e percepções das artesãs sobre o impacto dessa prática em suas vidas. Entre as participantes entrevistadas, destaca-se Rita Ferreira, artesã de 62 anos, que há mais de dez anos trabalha com o teçume com cipó ambé, incentivada pela Casa do Rio — organização que promovia o desenvolvimento do artesanato sustentável e a autonomia das mulheres da região.

Desde 2009, a Casa do Rio tem desenvolvido um trabalho de valorização e fortalecimento do artesanato entre mulheres artesãs, iniciando suas atividades com as mulheres ribeirinhas do rio Tupana, no Amazonas. Esse esforço promove a autonomia econômica e social das artesãs locais, especialmente ao apoiar a preservação e reinvenção de práticas tradicionais, que vão além da subsistência e alcançam o mercado externo. Com o passar dos anos, a Casa do Rio consolidou parcerias e capacitações, que culminaram na criação do coletivo Teçume da Floresta, um marco na promoção do artesanato amazônico. Esse coletivo tornou-se um canal para que as artesãs pudessem vender suas criações para mercados internacionais, com vendas já realizadas para países como França e Estados Unidos. Isso contribui diretamente para a geração de renda e empoderamento feminino, promovendo, ao mesmo tempo, uma vitrine global para as expressões culturais amazônicas.

O artesanato desenvolvido pelas artesãs do Teçume da Floresta tem como principal material o cipó ambé, uma fibra de uso tradicional entre indígenas e ribeirinhos. Utilizado há gerações, o cipó ambé representa a conexão entre o cotidiano e a natureza, uma vez que é retirado das florestas e habilmente transformado em objetos de uso doméstico, como cestos, que servem para armazenar alimentos e outros pertences. Cada peça carrega a identidade cultural de seu criador e representa um saber ancestral que se mantém vivo na contemporaneidade. Através dessa prática, as artesãs do coletivo preservam e difundem suas técnicas e histórias, enquanto contribuem para o desenvolvimento sustentável da região. A Casa do Rio, ao facilitar o acesso ao mercado e promover a qualificação profissional, contribui para que essas mulheres se tornem protagonistas de suas próprias histórias, conquistando espaço e visibilidade para suas produções no Brasil e no exterior.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Acompanhar de perto o projeto *Artesania Amazônica*, da Casa do Rio, me proporcionou uma compreensão prática e profunda sobre o impacto cultural e social do artesanato local. Esse acompanhamento incluiu atividades como o mapeamento de 26 artesãs, capacitações em técnicas artesanais e a criação de uma coleção de produtos, o que possibilitou um entendimento mais amplo sobre a autonomia econômica, a sustentabilidade e o empoderamento feminino que o artesanato promovia.

A entrevista com Rita Ferreira, conduzida de forma semi-estruturada, permitiu uma abordagem flexível e aprofundada, que explorou temas como a emancipação econômica, a preservação da cultura local e o fortalecimento da identidade das artesãs. Embora a pesquisa tenha se centrado na experiência de Rita, seu relato ofereceu uma visão representativa do impacto social e cultural do artesanato para as mulheres da região, não prevendo a necessidade de novas entrevistas.

Figura 1- Artesanatos em cipó ambé na oficina promovida pelo projeto artesanaria amazônica



Imagem autoral

O estudo seguiu princípios éticos rigorosos, garantindo a autonomia e confidencialidade da participante. A entrevista foi realizada com o devido consentimento e com clareza sobre os objetivos e a utilização dos dados para fins acadêmicos, respeitando a contribuição cultural e a história pessoal da participante no contexto da pesquisa.

3. Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa mostram que o artesanato com cipó ambé, em Careiro/AM, tem um impacto profundo na vida das artesãs, não apenas no aspecto econômico, mas também cultural. “Antes, eu não era vista, agora me enxergam através da minha arte, eu me sinto uma rainha.” (FERREIRA, Rita, 2023).

Figura 2- Dona Rita e seus artesanatos



Imagem autoral

Quando se analisa a experiência de Rita à luz de estudos sobre a relação das mulheres com as tradições culturais, como os de Manuela Carneiro da Cunha⁴ e Roque de Barros Laraia⁵ é possível perceber uma forte conexão com a literatura sobre resistência cultural e empoderamento feminino. A vivência de Rita se alinha com a ideia de que o artesanato não é apenas uma forma de sobrevivência econômica, mas um meio de resistência e afirmação cultural, algo que foi enfatizado por ambos os autores. A pesquisa trouxe à tona como, ao longo dos anos, o teçume com cipó ambé tem sido uma ferramenta de afirmação da identidade e de fortalecimento do papel da mulher na comunidade.

Roque de Barros Laraia (2001) conceituou cultura e acrescentou que:

Todo sistema cultural tem a sua própria lógica e não passa de um ato primário de etnocentrismo tentar transferir a lógica de um sistema para outro. Infelizmente, a tendência mais comum é de considerar lógico apenas o próprio sistema e atribuir aos demais um alto grau de irracionalismo." (LARAIA, 2001, p. 87)

⁴ **Manuela Carneiro da Cunha** é uma antropóloga brasileira, reconhecida por seus estudos sobre povos indígenas e suas relações culturais e sociais no Brasil.

⁵ **Roque de Barros Laraia** foi um antropólogo brasileiro que se destacou no estudo das culturas indígenas, com ênfase nas formas de organização social e preservação cultural desses povos.

Nesta passagem, o autor ressalta que cada cultura possui sua própria lógica interna, sendo um equívoco tentar aplicar os padrões de uma cultura a outra. Laraia apontou que era comum as pessoas considerarem apenas sua própria cultura como lógica, enquanto rotulavam outras como irracionais, refletindo uma forma de etnocentrismo, em que julgavam outras culturas a partir dos valores e normas próprias, desconsiderando sua complexidade e validade internas.

O empoderamento feminino foi entendido como um processo pelo qual as mulheres adquirem poder e controle sobre suas vidas. Na Amazônia, o artesanato se mostrou uma prática cultural e econômica significativa. Observou-se que o envolvimento das mulheres no artesanato poderia melhorar sua posição social e econômica, fornecendo-lhes independência financeira e fortalecendo sua autoestima. Contudo, foram identificados desafios, como o acesso a recursos e o reconhecimento do valor do trabalho artesanal. Segundo Barroso (2007), o artesanato pôde ser analisado conforme a matéria-prima utilizada, uma vez que o processo possui características específicas, bem como práticas profissionais, técnicas, ferramentas, produtos e mercado próprios.

O autor salientou que era possível compreender o artesanato considerando o material utilizado em sua confecção, visto que o processo artesanal possui características próprias influenciadas pelo tipo de matéria-prima empregada. Além disso, envolvia práticas profissionais, técnicas, ferramentas, produtos e mercado específicos. Essa abordagem enfatizou a relevância da matéria-prima na definição das particularidades do artesanato, bem como sua relação com o contexto socioeconômico e cultural em que é produzido. Ademais, concluiu-se que políticas e programas poderiam fortalecer o setor artesanal e promover o empoderamento das mulheres na região.

O diálogo com esses autores, combinado com a análise das fontes levantadas, auxiliou na compreensão da complexidade e na resolução das problemáticas apontadas durante a pesquisa. Dessa forma, foram organizadas soluções funcionais que contribuíram para a melhoria do método de trabalho artesanal da região e explicaram como o artesanato atuava no processo de empoderamento feminino.

A conversa com Rita também trouxe reflexões valiosas sobre os desafios que as artesãs enfrentam no cotidiano. Apesar de a prática do artesanato trazer benefícios claros, como a melhora na autoestima e a preservação de saberes tradicionais, ela também impõe dificuldades.

A falta de recursos financeiros e a escassez de formação em gestão e marketing dificultam a expansão do trabalho das artesãs e a ampliação de seus mercados consumidores. Muitas artesãs ainda enfrentam limitações em relação ao acesso a novas tecnologias ou materiais, o que restringe a diversificação dos produtos e a competitividade no mercado.

No entanto, mesmo com essas dificuldades, o projeto mostrou grande potencial. O teçume com cipó ambé não é apenas uma prática que gera renda, mas também um espaço de fortalecimento comunitário. A parceria com a Casa do Rio foi fundamental para promover um ambiente de apoio mútuo entre as artesãs, criando uma rede que vai além do aspecto econômico e se torna um apoio emocional e social. Quando as artesãs se sentem apoiadas, a prática artesanal se transforma em uma maneira de reafirmar sua identidade e seu papel na comunidade, além de preservar saberes ancestrais.

Embora os desafios existam, as potencialidades desse projeto são claras. O fortalecimento da identidade e o empoderamento das mulheres artesãs têm sido os maiores legados dessa experiência. Com mais formação em gestão e maior acesso a recursos, o artesanato de Careiro/AM tem o potencial de se expandir, alcançar novos mercados e proporcionar mais oportunidades para as mulheres da região. A experiência mostrou que, quando bem apoiadas, as artesãs não apenas sobrevivem, mas também transformam suas realidades e preservam suas culturas, fortalecendo ainda mais os laços comunitários.

4. Considerações finais

A troca de saberes ancestrais entre as mulheres amazônidas vai além da técnica artesanal; é uma prática que fortalece laços comunitários e cria uma rede de apoio entre diversas etnias e grupos ribeirinhos. Essa sabedoria transmitida entre gerações envolve o respeito pela floresta, o entendimento sobre a colheita sustentável das matérias-primas e as práticas específicas para transformar fibras, sementes e cipós em artefatos funcionais e simbólicos. Cada peça carrega significados que refletem tanto a identidade individual da artesã quanto a história e a espiritualidade da sua comunidade, promovendo uma forma de resistência cultural frente às influências externas.

O artesanato serve como ponte entre diferentes povos da Amazônia, como os indígenas e os ribeirinhos, possibilitando que tradições e técnicas únicas de cada grupo se misturem e se valorizem mutuamente. Essas trocas não apenas enriquecem o repertório técnico das artesãs, mas também promovem um entendimento mais profundo sobre as práticas e saberes de outras

culturas, criando um ambiente de respeito e celebração das diferenças. O encontro de estilos, por exemplo, permite que as artesãs troquem detalhes sobre as tramas, os tipos de cipós e as maneiras de manuseio, integrando estilos e enriquecendo o artesanato local.

A valorização desse artesanato pela Casa do Rio, e por iniciativas como o Teçume da Floresta, reforça esse diálogo cultural, permitindo que mulheres de diferentes etnias compartilhem suas histórias de vida, superações e visões de mundo. Esse processo fortalece a autoestima das artesãs, pois cada peça vendida representa o reconhecimento externo e a valorização de sua cultura. Mais do que gerar renda, o artesanato conecta essas mulheres e suas comunidades, revitalizando suas tradições e criando um legado coletivo que ultrapassa gerações.

A experiência vivenciada com as artesãs de Careiro/AM, especialmente através da prática do teçume com cipó ambé, demonstrou o papel crucial do artesanato na preservação cultural e no empoderamento econômico das mulheres da região. O estudo confirmou que, ao fortalecer as práticas tradicionais, é possível promover a autonomia das artesãs, ao mesmo tempo em que se preservam saberes ancestrais. Esse processo não só contribui para a identidade cultural, mas também gera novas oportunidades de renda e organização comunitária.

A partir dessa vivência, sugere-se que futuras pesquisas explorem o impacto das redes de apoio, como a da Casa do Rio, no desenvolvimento sustentável e na ampliação de mercados para o artesanato local. Além disso, seria importante investigar como a formação em gestão e marketing pode potencializar o alcance e a competitividade do trabalho das artesãs, ampliando as possibilidades de inserção no mercado global. Essas ações podem contribuir para o fortalecimento das práticas culturais e econômicas nas comunidades amazônicas, promovendo um ciclo virtuoso de desenvolvimento e preservação.

5. Fontes

FERREIRA, Rita. Entrevista concedida a Raquel Ferreira Bastos. Careiro/AM, 2024.
Entrevista semi-estruturada, confidencial.

6. Referências

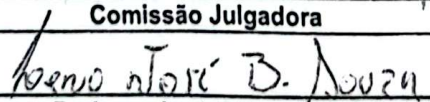
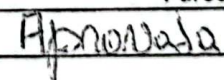
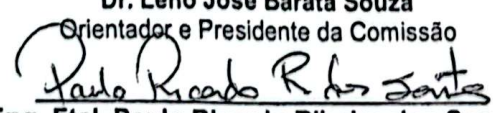
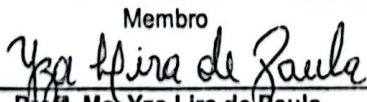

- ALBERTI, Verena. *História oral: a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.
- BARROSO, R. *Artesanato na Amazônia*. São Paulo: Editora Artesanal, 2007.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- FERREIRA, Rita. Entrevista concedida a [Nome do entrevistador]. Careiro/AM, 2024.
Entrevista semi-estruturada, confidencial.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) estudante Raquel Ferreira Bastos, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP, defendido no Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho – NESCAC, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado (a) em História, sob a orientação do (a) professor(a) Dr. Leno José Barata Souza.

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, realizou-se no Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho – NESCAC, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Relato de Experiência, intitulado **Tecendo Empoderamento: O Papel do Artesanato da Floresta na Autonomia das Mulheres em Careiro/Am** do(a) acadêmico(a) **Raquel Ferreira Bastos** como parte final do seu trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de Licenciado(a) em História. A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: **Prof. Dr. Leno José Barata Souza** (Orientador), **Eng. Ftal. Paulo Ricardo Ribeiro dos Santos**, (membro) e **Profª. Ma. Yza Lira de Paula** (membro). O professor orientador e presidente da banca examinadora deu início à sessão e informou sobre o procedimento do exame. A palavra foi facultada ao acadêmico para apresentar uma síntese de seu trabalho e responder as perguntas formuladas pelos membros da Banca Examinadora. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca Examinadora, esta se reuniu e deliberou que o TCC apresentado em forma de Relato de Experiência desenvolvido pelo(a) acadêmico(a) em questão foi aprovado. Eu, **Dr. Leno José Barata Souza**, presidente da comissão lavrei a presente ata, que vai assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) acadêmico(a).

Careiro, 25 de novembro de 2024.

| Média das notas atribuídas ao trabalho escrito | Média das notas atribuídas a apresentação | Média Final |
|---|---|---|
| 8,9 | 9,3 | 9,1 |
| Comissão Julgadora | | Parecer |
|  Dr. Leno José Barata Souza Orientador e Presidente da Comissão | |  Aprovada |
|  Eng. Ftal. Paulo Ricardo Ribeiro dos Santos Membro | | |
|  Profª. Ma. Yza Lira de Paula Membro | | |
| | |  Raquel Ferreira Bastos Acadêmico(a) |